



0 mundo

Metafísica.

O mundo em que vivemos é uma experiência humana básica e necessária para a nossa adaptação á vida, á existência. No entanto, com o passar do tempo, depois de aprender o que parecia ser mais relevante para a própria subsistência, a maioria das pessoas tende a esquecer esses momentos de encantamento e descoberta da realidade.

A filosofia, porém tem mantido acesa essa chama, indagando de maneira metódica e fundada na razão o que é esse mundo e essa realidade que nos envolve e nos penetra permanentemente. E suas investigações mais radicais nesse sentido denominam-se metafísica.

O que é o ser.

Definir o substantivo ser no contexto filosófico é uma tarefa bastante delicada. No entanto, podemos dizer, de maneira simplificada, que ser é um termo genérico usado para se referir a qualquer **coisa que é**, qualquer **coisa que existe**- por exemplo, um homem, uma mulher, um pássaro ou uma pedra. Nesse sentido, o termo mais adequado e específico seria **ente**.



Problemas da realidade.

Pois bem, como são essencialmente as coisas?

Algumas pessoas olham um cachorro e veem apenas um ser que é como uma máquina biológica que está aí para nos ajudar ou incomodar. Outras fazem o mesmo e entendem que nele existem seres sobrenaturais,

Deus ou deuses, anjos etc.

E você? Como você "vê" as coisas? Experimente olhar para o que há ao seu redor nesse instante, como se estivesse fazendo isso pela primeira vez, com a intenção de conhecer como é verdadeiramente o mundo. Comece por problematizar, isto é, encontrar problemas ou questões acerca de como as pessoas veem a realidade.

Substância.

Quando observamos as coisas em busca de sua natureza intrínseca, fundamental, essencial, tendemos a pensar naquilo, que, em filosofia, se designa **substância**.

A palavra **substância** vem do latim substantia, que significa "o que está ou permanece sob, por debaixo", isto é, como "suporte, sustentáculo".



Devir ou vir a ser.

Quando pensamos que todo ser deve ter uma substância, isto é, uma realidade necessária e constante estamos observando a **permanência** nas coisas, aquilo que não varia (ou que supomos não variar).



Causa e causalidade.

Até agora estávamos trabalhando alguns conceitos metafísicos vinculados á pergunta "**o quê?**" "O que é tal coisa?", "O que é essencial nela?", " O que é accidental?". Mas, quando olhamos o mundo e seus fenômenos para procurar entendê-los, também tendemos a perguntar "**por quê?**". Ao fazer isso, estamos investigando as **causas primeiras**, fundamentais.

Fim e finalismo.

Na outra ponta da investigação sobre a realidade, podemos situar a pergunta "**para quê?**", formulada quando buscamos o **fim** das coisas, isto é, o objetivo para o qual apontam os seres, os acontecimentos ou as ações.

No **finalismo**, o fim tende a adquirir um estatuto especial, pois assume o lugar de princípio explicativo para a existência, a organização e as transformações dos seres.

Do mito á ciência.

Visões de mundo através da história.

Entre as mais antigas explicações conhecidas encontram-se as lendas e os mitos de culturas muito antigas- egípcia , indiana, chinesa, grega, romana, asteca, maia, entre outras- e suas respectivas **cosmogonias** ou **cosmogêneses**, isto é, exposições sobre a origem e a formação do universo.

O mito.

Em seu significado original, o termo **mito** refere-se ás narrativas e ritos tradicionais, pertencentes á cultura de um povo, que utilizam elementos simbólicos para explicar a realidade e dar sentido a suas vidas.

Primeiras cosmologias.

A partir do século VII a.C.,

os primeiros filósofos gregos-conhecidos como **pré-socráticos**- iniciaram um processo de ruptura com as explicações míticas e antropomórficas do universo.

Dedicaram-se a investigar diretamente o mundo físico, a **natureza** (que se diz physis, em grego), e a construir uma **cosmologia**, ou seja, uma explicação sobre a origem, a formação e as principais características do cosmos.

Metafísicas gregas clássicas.

No século IV a.C, período clássico da filosofia grega, Platão procurou explicar a realidade concebendo a existência de **dois mundos separados**.

- * o **mundo sensível** (Correspondente á matéria), que é temporário e ilusório.
- * e o **mundo inteligível** (correspondente ás ideias), que é eterno e verdadeiro).

Aristóteles, por sua vez, afirmava que em todas as coisas haveria **dois princípios inseparáveis**:

- * a **matéria** (princípio indeterminado e determinante pela forma);
- * e a **forma** (princípio determinado e determinante da matéria).

Espaço homogêneo e infinito.

A concepção geocêntrica do universo coincide, basicamente, com a percepção do senso comum, pois trata-se de uma representação daquilo que podemos observar diretamente: nós aqui, no centro (o ponto fixo, a referência), com os astros girando á nossa volta.

Matematização da natureza.

Os pensadores modernos também desenvolveram uma visão da natureza baseada na **geometrização** do espaço e, portanto, na **matematização** dos fenômenos naturais.

Essa expressão deve-se ao fato de que os cientistas, foram abandonando a abordagem tradicional, fundada no estudo das **qualidades** dos corpos e de suas **causas** (orientação aristotélica), e passaram a observar mais atentamente as regularidades entre as propriedades dos corpos ou fenômenos, adotando o viés **quantitativo**.

Mecanicismo.

Com o físico e astrônomo inglês **Isaac Newton** (1642-1727) floresceu plenamente a revolução do pensamento no campo da investigação do universo, aliando-se de maneira definitiva a matematização da natureza á **experimentação**. O mundo passou a ser visto como uma **grande máquina** cujas partes poderiam ser conhecidas por meio da observação, da elaboração de hipóteses e da realização de experiências para confirmá-las.



Metafísicas da modernidade.

O debate entre materialistas e idealistas.

* **materialismo** (ou fisicalismo)- é materialista qualquer concepção ou doutrina que tem, implícita ou explicitamente, a **matéria** (ou algum principio físico, como o átomo ou a energia) como a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe

* **idealismo**.é idealista qualquer doutrina que concebe, implícita ou explicitamente, que o pensamento, a ideia ou algum principio imaterial (isto é, de outra ordem que não a da matéria) constitui a realidade primeira w fundamental de tudo o que existe ou uma realidade independente e distinta da matéria, mas tendo precedência (anterioridade e maior importância) sobre esta.

Dualismo cartesiano.

Durante o século XVII- época do chamado **grande racionalismo-**, esse pensador concebeu uma metafísica de muita influência até nossos dias. Trata-se da concepção de mundo que separa radicalmente **matéria** e **espírito**, ou **corpo** e **mente**, conhecida como **dualismo cartesiano**.

